

# **Antroposfera:** COPS (Conferências das Partes)

PROJETO  
lagoa  
**VIVCI**

# CRÉDITOS

Este material foi elaborado no âmbito do Convênio de PDI (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação) celebrado entre a CODEMAR (Companhia de Desenvolvimento de Maricá), Prefeitura Municipal de Maricá e UFF (Universidade Federal Fluminense).

## **PREFEITO MUNICIPAL DE MARICÁ**

Fabiano Horta

## **PRESIDENTE DA CODEMAR**

Hamilton Lacerda

## **COORDENADOR DO PROJETO LAGOA VIVA - CODEMAR**

Eduardo Britto

## **REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**

Dr. Antônio Cláudio Lucas da Nóbrega

## **PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO EUCLIDES DA CUNHA**

Dr. Alberto Di Sabatto

## **COORDENADOR DO PROJETO LAGOA VIVA - UFF**

Dr. Eduardo Camilo da Silva

## **COORDENADORA DO PPGAD/UFF**

Dra. Ana Raquel Coelho Rocha

## **GERENTE DO PROJETO LAGOA VIVA – UFF**

Marcio Soares da Silva

## **COORDENADORA CIENTÍFICA DO PROJETO LAGOA VIVA UFF**

Dra. Evelize Folly das Chagas

## **AUTORES CONTEUDISTAS**

Renan Amorim, Mahathma Aguiar Barreto, Pedro da Silva Sant'Anna, Lucas Gaudie-Ley, Joel de Mattos Junior, Victor Aleluia da Silva, Beatriz Freitas dos Santos Gonçalves, Carolina Waite, Lara Pompermayer, Danniela Scott, Khauê Vieira e Fabiana Pompermayer

## **ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS**

Anna Clara Waite

## **REVISOR E EDITOR**

Jefferson Lopes Ferreira Junior

## **DIAGRAMAÇÃO**

Julia Braghetto Moreira

PROJETO  
lagoa  
**VIVAI**

# ENCICLOPÉDIA

1a edição, volume I. Rio de Janeiro, Eduk.AI Ltda., 2024  
© 2024 Eduk.AI Ltda.

produção:

EDUK.AI | Transformação  
Inovação educacional  
Inteligência Artificial



# APRESENTAÇÃO

A **Plataforma LAGOA VIVA** de Maricá é uma Comunidade Educacional que visa a Aprendizagem Ambiental desenvolvida com recursos tecnológicos de inteligência artificial para identificar índices de maturidade ambiental da população e para fornecer trilhas de aprendizagem. A proposta é identificar o perfil comportamental ambiental do indivíduo para o desenvolvimento de autopercepção e fornecer trilhas de aprendizagem com o intuito de ampliar a consciência ambiental e proporcionar uma maior eficácia de práticas cotidianas de preservação do meio ambiente.

Esta Comunidade Educacional de Aprendizagem Ambiental também se dedica à disponibilização de cartilhas e ebooks para que docentes, discentes e público em geral possam obter conteúdo de qualidade e de fácil acesso nas diversas temáticas sobre o meio ambiente. A educação ambiental é uma ferramenta importante para o desenvolvimento sustentável, contribuindo para a construção de uma cidade mais justa, igualitária e ambientalmente responsável. Por isso, cientes da importância e urgência desta questão, a CODEMAR (Companhia de Desenvolvimento de Maricá), UFF (Universidade Federal Fluminense) e Prefeitura de Maricá, desenvolveram a Plataforma LAGOA VIVA, uma iniciativa pioneira que utiliza tecnologia de ponta e tem potencial de revolucionar o âmbito da Educação Ambiental.

As cartilhas e ebooks estão organizadas nos principais temas que envolvem todas as esferas planetárias. Os conteúdos perpassam os seguintes eixos (esferas):

- **PLANETA TERRA**
- **ATMOSFERA**
- **GEOSFERA**
- **HIDROSFERA**
- **BIOSFERA**
- **ANTROPOSFERA**

# COPS (CONFERÊNCIAS DAS PARTES)



Figura 1: COPS

Fonte: Imagem do Freepik

As **COPS (CONFERÊNCIAS DAS PARTES)** são reuniões internacionais anuais promovidas pela **CONVENÇÃO-QUADRO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS (UNFCCC)**, que reúne representantes de governos, organizações intergovernamentais e da sociedade civil de todo o mundo para discutir e tomar decisões em relação ao tema das mudanças climáticas.

A primeira **COP** ocorreu em Berlim, em 1995, e desde então já foram realizadas 25 conferências. A principal função das **COPS** é a de estabelecer acordos internacionais para reduzir a emissão de gases de efeito estufa e limitar o aquecimento global a no máximo 2°C acima dos níveis pré-industriais. A **COP21**, realizada em Paris em 2015, resultou no **ACORDO DE PARIS**, um pacto global que estabelece ações para limitar o aquecimento global a menos de 2°C e alcançar a neutralidade de carbono até a metade do século.

Além da negociação de acordos, as **COPS** também incluem eventos paralelos, como a **CÚPULA DOS LÍDERES SOBRE O CLIMA**, que reúne chefes de estado para discutir as mudanças climáticas e compromissos de ações de seus países, e a **CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MUDANÇA DO CLIMA (COP-MOP)**, que é responsável pela supervisão e implementação do **PROTOCOLO DE QUIOTO**.

As **COPS** também são espaços importantes para o diálogo entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, pois as mudanças climáticas afetam todos os países, mas de maneiras diferentes. Os países em desenvolvimento muitas vezes enfrentam desafios adicionais, como a necessidade de equilibrar o desenvolvimento econômico com a redução das emissões de gases de efeito estufa.

As decisões tomadas nas **COPS** são fundamentais para a definição da política climática global e para as ações individuais dos países em relação à mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Durante as **COPS**, os países discutem e negociam acordos, tratados e metas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e limitar o aquecimento global. Assim, se estabelecem compromissos e objetivos que os países devem cumprir para alcançar uma economia de baixo carbono e reduzir a vulnerabilidade aos impactos das mudanças climáticas. Os acordos e tratados assinados durante as **COPS** também estabelecem mecanismos de monitoramento e verificação para garantir a transparência e a efetividade das ações dos países.

Além disso, as decisões tomadas nas **COPS** podem influenciar as políticas e ações de outros países e organizações, além de incentivar o desenvolvimento de tecnologias limpas e a adoção de práticas mais sustentáveis por parte das empresas e da sociedade em geral. Por isso, as **COPS** são consideradas importantes instrumentos para a construção de uma governança global do clima.

Os compromissos assumidos pelos países durante as **COPS** são vinculativos em alguns casos, como o **ACORDO DE PARIS**, que estabelece metas de redução de emissões e outros objetivos que os países signatários devem atingir. No entanto, mesmo quando não são vinculativos, as decisões e acordos firmados nas **COPS** podem ter uma influência significativa na política climática dos países, ao estabelecerem padrões internacionais para ação climática e pressionar os governos a tomarem medidas mais ambiciosas para enfrentar a crise climática.

Além disso, as **COPS** também são importantes para estabelecer um fórum global de diálogo sobre mudanças climáticas, reunindo representantes de governos, organizações internacionais, organizações da sociedade civil, empresas e outras partes interessadas para discutir estratégias e soluções para mitigar e adaptar-se às mudanças climáticas. Esse diálogo global é essencial para promover a cooperação internacional e para desenvolver abordagens eficazes para enfrentar a crise climática de forma coletiva.

## **DEMANDAS DOS PAÍSES VULNERÁVEIS NA COP: AÇÕES MAIS RÁPIDAS, FINANCIAMENTO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA JUSTIÇA CLIMÁTICA**

Os **PAÍSES MAIS VULNERÁVEIS** nas negociações da **COP** reivindicam ações mais rápidas e mais ambiciosas dos países mais ricos em reduzir as emissões de gases de efeito estufa e em fornecer financiamento e transferência de tecnologia para apoiar a adaptação às mudanças climáticas. Eles argumentam que as mudanças climáticas têm um impacto desproporcional sobre as populações mais pobres e vulneráveis, que muitas vezes têm menos recursos para se adaptar aos efeitos das

mudanças climáticas. Além disso, eles defendem a inclusão de cláusulas de perdas e danos nos acordos climáticos para garantir que os países mais ricos sejam responsabilizados pelos danos causados pelas mudanças climáticas em países mais pobres. Essas reivindicações têm sido apoiadas por muitos países em desenvolvimento, bem como por grupos da sociedade civil e organizações ambientais.

Os **PAÍSES MAIS VULNERÁVEIS** são aqueles que sofrem os impactos mais severos das mudanças climáticas, mesmo que tenham contribuído minimamente para o problema. Eles enfrentam problemas como aumento do nível do mar, eventos climáticos extremos, desertificação, acidificação dos oceanos, entre outros. Nessas condições, as negociações da **COP** têm grande importância para eles, pois é o principal fórum de discussão e decisão sobre a política climática global.

Uma das principais reivindicações dos **PAÍSES MAIS VULNERÁVEIS** é a necessidade de que os países desenvolvidos assumam a responsabilidade histórica pelas emissões de gases de efeito estufa e proporcionem recursos financeiros e tecnológicos para que os países em desenvolvimento possam enfrentar os impactos das mudanças climáticas e realizar a transição para economias de baixo carbono. Essa questão é especialmente importante porque, embora os países mais vulneráveis contribuam pouco para as **EMISSÕES GLOBAIS DE GASES DE EFEITO ESTUFA**, eles enfrentam consequências mais graves do que os países desenvolvidos.

Outra reivindicação dos **PAÍSES MAIS VULNERÁVEIS** é que as metas estabelecidas pelos países em seus planos climáticos sejam mais ambiciosas e que os compromissos assumidos sejam cumpridos de forma efetiva. Essa demanda é justificada pela necessidade urgente de limitar o aumento da temperatura global em 1,5 graus Celsius em relação aos níveis pré-industriais, para evitar os piores impactos das mudanças climáticas.

Além disso, os **PAÍSES MAIS VULNERÁVEIS** pedem maior atenção às questões de adaptação, ou seja, medidas para lidar com os impactos já inevitáveis das mudanças climáticas. Eles também defendem que os **PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO** tenham acesso a tecnologias mais limpas e eficientes, para que possam realizar a transição para uma economia de baixo carbono de forma mais rápida e eficaz.

Em resumo, as demandas dos **PAÍSES MAIS VULNERÁVEIS** nas negociações da **COP** visam garantir a justiça climática, ou seja, que os países mais ricos e industrializados assumam sua responsabilidade pelo problema que criaram, e que os países mais pobres e vulneráveis sejam apoiados na transição para economias sustentáveis e resilientes às mudanças climáticas.

## **DESAFIOS NAS NEGOCIAÇÕES DA COP: DIVERGÊNCIA DE INTERESSES, FALTA DE COMPROMETIMENTO E DIFICULDADE EM ALCANÇAR ACORDOS EFETIVOS**

As **NEGOCIAÇÕES DA COP** enfrentam uma série de desafios, sendo os principais deles a

divergência de interesses entre os países, a falta de comprometimento por parte de algumas nações e a dificuldade em alcançar acordos que levem a ações efetivas no combate às mudanças climáticas.

Um dos principais entraves nas negociações da **COP** é a divergência de interesses entre os países. Enquanto as nações mais desenvolvidas têm maior poder de influência nas negociações, os países mais vulneráveis são frequentemente deixados em segundo plano, mesmo sendo os mais afetados pelas mudanças climáticas. Além disso, há uma disputa entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento em relação à responsabilidade histórica pelas emissões de gases de efeito estufa, o que torna difícil a definição de metas e responsabilidades compartilhadas.

Outro desafio é a **FALTA DE COMPROMETIMENTO** de algumas nações em relação ao combate às mudanças climáticas. Alguns países se recusam a adotar metas mais ambiciosas de redução de emissões, colocando em risco os esforços globais para alcançar as metas do **ACORDO DE PARIS**. Além disso, há países que resistem em mudar seus modelos de desenvolvimento baseados em combustíveis fósseis, o que também dificulta a adoção de políticas e ações mais efetivas.

Por fim, outro desafio é a dificuldade em alcançar acordos que levem a ações efetivas no combate às mudanças climáticas. Embora as negociações da **COP** levem a acordos importantes, como o **ACORDO DE PARIS**, muitas vezes esses acordos não são acompanhados de ações concretas e efetivas por parte dos países signatários. Além disso, a implementação desses acordos é muitas vezes afetada por questões políticas, econômicas e sociais.

Para superar esses desafios, é fundamental que haja uma maior **COLABORAÇÃO E DIÁLOGO** entre os países, especialmente entre os mais desenvolvidos e os mais vulneráveis. Além disso, é importante que haja uma maior conscientização sobre os impactos das mudanças climáticas e a necessidade de ações concretas para ombate-las. As negociações também devem ser acompanhadas de medidas práticas e efetivas de implementação dos acordos, incluindo a adoção de políticas e investimentos em energias limpas e renováveis.

Outra estratégia importante é o **FORTALECIMENTO DAS PARCERIAS E ALIANÇAS** entre países, organizações internacionais e setor privado para promover soluções integradas e inovadoras no combate às mudanças climáticas. A **PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL E DOS GRUPOS DE PRESSÃO** também é fundamental para influenciar a opinião pública e pressionar os governos a tomarem medidas mais ambiciosas e efetivas no combate às mudanças climáticas.

Em resumo, as **NEGOCIAÇÕES DA COP** enfrentam uma série de desafios importantes, desde a falta de compromisso político até a necessidade de equilibrar as necessidades dos países em desenvolvimento e desenvolvidos. No entanto, com diálogo aberto e transparente, engajamento da sociedade civil e uma abordagem colaborativa e inclusiva, é possível superar esses desafios e alcançar resultados significativos na luta contra as mudanças climáticas.



# A PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL NAS NEGOCIAÇÕES DA COP

A **PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL** é essencial nas negociações da **COP**, pois são os cidadãos e as organizações não governamentais que trabalham em questões ambientais que representam as vozes das comunidades mais afetadas pelas mudanças climáticas. Embora não tenham poder de voto nas negociações, as organizações da sociedade civil têm um papel importante na pressão dos governos para agir e na criação de mudanças positivas no campo da política climática.

As organizações da sociedade civil participam ativamente das **COPS** por meio de eventos paralelos, intervenções em sessões formais e apresentação de relatórios e pesquisas sobre questões climáticas importantes. Além disso, muitas **ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL** estabelecem diálogo direto com as delegações governamentais, oferecendo sugestões e recomendações para o processo de tomada de decisão.

No entanto, há desafios para a **PARTICIPAÇÃO EFETIVA DA SOCIEDADE CIVIL** nas negociações da **COP**. Um dos principais desafios é a limitação do acesso da sociedade civil ao espaço de negociação. Em muitos casos, as **ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL** têm acesso restrito às sessões formais e às reuniões bilaterais com as delegações governamentais. Além disso, as **ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL** frequentemente enfrentam restrições financeiras, o que dificulta sua participação nas **COPS**.

Para superar esses desafios, é essencial que os governos promovam e respeitem a **PARTICIPAÇÃO SIGNIFICATIVA DA SOCIEDADE CIVIL** nas negociações da **COP**. As **ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL** precisam ter acesso garantido ao espaço de negociação e recursos financeiros para participar efetivamente do processo. Além disso, é importante que os governos levem em consideração as **VOZES DA SOCIEDADE CIVIL** em suas decisões e políticas climáticas.

Em última análise, a **PARTICIPAÇÃO EFETIVA DA SOCIEDADE CIVIL** nas negociações da **COP** é crucial para garantir que as políticas climáticas sejam justas, equitativas e sustentáveis. Somente com a participação de todas as partes interessadas, incluindo a **SOCIEDADE CIVIL**, podemos enfrentar os desafios das mudanças climáticas e garantir um futuro sustentável para todos.

## LEITURAS RECOMENDADAS

### PÚBLICO GERAL

“Conferência das Partes (COPS)”

<https://cetesb.sp.gov.br/proclima/conferencia-das-partes-cop/>

“O que são as Conferências das Partes?”

<https://ipam.org.br/entenda/o-que-sao-as-conferencias-das-partes/>

“COP: o que é, como surgiu, qual a importância?”

<https://planetacampo.com.br/cop-o-que-e-como-surgiu-qual-a-importancia/>

## VÍDEOS INFORMATIVOS SUGERIDOS

### PÚBLICO GERAL

“Conferência das Partes - Qual a Importância da COPs?”

<https://www.youtube.com/watch?v=Fw7VyRQ-JIQ>

“Breve história das COPs”

[https://www.youtube.com/watch?v=H7\\_9WeGntUo](https://www.youtube.com/watch?v=H7_9WeGntUo)

“Explicando o clima: COP26”

[https://www.youtube.com/watch?v=EroQu\\_nc64M](https://www.youtube.com/watch?v=EroQu_nc64M)

## LINK DA IMAGEM

Figura 1:

[https://br.freepik.com/vetores-gratis/ilustrada-conferencia-medica-plana\\_12981394.htm#query=COP%20Confer%C3%Aancia%20das%20Partes&position=25&from\\_view=search&track=ais](https://br.freepik.com/vetores-gratis/ilustrada-conferencia-medica-plana_12981394.htm#query=COP%20Confer%C3%Aancia%20das%20Partes&position=25&from_view=search&track=ais)

PROJETO

# lagoa VIVA

produção:

EDUK.AI | Transformação  
Inovação educacional  
Inteligência Artificial

 Universidade  
Federal  
Fluminense

 **CODEMAR**  
MARICÁ DESENVOLVIMENTO

 PREFEITURA DE  
**MARICÁ**